

DE MARÇO A DEZEMBRO

2019

CULTURA EM EXPANSÃO

*ENTRADA
LIVRE!*

AUDITÓRIO JUNTA DE CAMPANHÃ

AUDITÓRIO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

ASSOCIAÇÃO DA PASTELEIRA TORRES VERMELHAS

PROGRAMAÇÃO SATÉLITE

Porto.

PARA UM MODELO DE COESÃO CULTURAL

O acesso dos cidadãos à cultura, em toda a sua variedade e extensão, é a missão que continuamente tem movido o projecto municipal Cultura em Expansão. Tal como a cidade do Porto, hoje muito diferente daquela em que iniciámos o projecto, o Cultura em Expansão foi-se transformando ao longo dos últimos anos, crescendo com a dinâmica cultural da cidade, acompanhando (e simultaneamente alimentando) um desejo de acesso à Cultura cada vez mais expressivo, um pouco por todo o território.

A novidade deste ano chega com a consciência de que estavam reunidas todas as condições para darmos finalmente o passo para um modelo que vinha a ser preparado, a vários níveis e com vários parceiros, ao longo dos últimos anos: em 2019, o Cultura em Expansão passa de um formato de inúmeras apresentações pontuais, com uma regularidade instável nas diferentes freguesias, para um modelo estruturado a partir de uma nova ideia de regularidade de apresentação e de coesão entre estruturas artísticas e associativas, que nele ganham um novo papel de participação e de construção no projecto.

Com as estruturas do Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã, do Auditório do Grupo Musical de Miragaia e da Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira – Providência/Torres, ajudamos a constituir três novos centros de cultura na cidade, com uma programação contínua, atenta a diferentes linguagens artísticas e aos mais diferentes públicos, assim como às diferentes particularidades materiais e imateriais de cada espaço.

E semeamos o futuro desta estratégia com a associação de outros locais e de iniciativas itinerantes “satélite”, que estimulam o envolvimento, presente e futuro, de mais públicos e parceiros nas propostas do programa.

Consideramos esta edição o início de um novo Cultura em Expansão. Isto acontece porque não nos conformamos com modelos estáticos de sucesso cultural, porque a cidade é culturalmente cada vez mais exigente, e porque conseguimos ler a disponibilidade dos vários agentes, artísticos e associativos, em garantir a viabilidade de um formato ainda mais ambicioso e rigoroso de exercitar a cultura e os seus públicos, dentro da cidade – sem paternalismos, e sem discriminações de qualquer género.

Rui Moreira Presidente da Câmara Municipal do Porto

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente
Rui Moreira

Vereador da Habitação e Coesão Social
Fernando Paulo

Coordenação Programática
Guilherme Blanc

Coordenação Executiva
Sílvia Fernandes

Coordenação Editorial
Lídia Queirós

Programação
Ana Rocha
Jan Wierzba
Joana Ferreira

Produção Executiva
Rita Maia
Tiago Espírito Santo

Pré-produção
Ana Rocha
Joana Ferreira

Comunicação
Tiago Dias dos Santos

Coordenação Técnica
Cárin Geada

Fotografia
Dinis Santos
Renato Cruz Santos

Design Gráfico
Oscar Maia

Mecenas
Mota-Engil
Fundação Manuel António da Mota

Estruturas Parceiras
Confederação – colectivo de investigação teatral
Teatro do Frio
Visões Úteis

Colaboração
Associação de Moradores da Bouça
Associação de Moradores do Bairro da Pasteleira – Providência / Torres
Casa d'Artes do Bonfim
Escola Secundária Alexandre Herculano
Grupo Musical de Miragaia
Junta de Freguesia do Bonfim
Junta de Freguesia de Campanhã

Direção Municipal da Cultura
Diretora Municipal
Mónica Guerreiro

Diretora de Departamento
Sofia Alves

Serviços Administrativos
Eduarda Paiva
Nina Machado

MECENAS

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

MOTAFUNDAÇÃO

MOTAFUNDAÇÃO

AUDITÓRIO JUNTA DE CAMPANHÃ

PÁGS. 4 – 12

TRABALHADORES DO COMÉRCIO

RAÚL DA COSTA

ENTREVISTAS
TIAGO CADETE

ACÇÃO – CARLOS PAREDES EM CRAVO É UM ESPECTÁCULO

JOANA BAGULHO COM NUNO MOURA

CASSANDRA
4 LIÇÕES PARA A SOBREVIVÊNCIA
JOANA MANUEL

GATILHO DA FELICIDADE
ANA BORRALHO & JOÃO GALANTE

MANDA OS TEUS PAIS PASSEAR
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

UMA NÃO HISTÓRIA
VICTOR HUGO PONTES

RITE OF DECAY
JOANA CASTRO

ROMANCE
LÍGIA SOARES

ONDE O HORIZONTE SE MOVE
GUSTAVO CIRÍACO

ANTIPRINCESAS: VIOLETA PARRA
CLÁUDIA GAIOLAS

A REVOLTA DOS OBJECTOS:
UMA CONFERÊNCIA ANIMADA
TEATRO DE FERRO

RI-TE COMO JACQUES!
ENSEMBLE À LA JOIE!

A HUMANIDADE É A PRIMEIRA VIRTUDE
BEATRIZ BATARDA

AUDITÓRIO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

PÁGS. 13 – 20

UMA NOITE COM A PALAVRA DOS POETAS
ANTÓNIO CAPELO

MARCHA ATROZ
SAMUEL ÚRIA

UMA RECORDAÇÃO IMPERFEITA
EMÍLIA SILVESTRE / ENSEMBLE

CO:LAPSE 2
NÉ BARROS

1987
SARA CARINHAS & MADALENA PALMEIRIM

SUAVE GERAÇÃO

MANDA OS TEUS PAIS PASSEAR
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

PRIMEIRA DAMA

ALGUMAS MEMÓRIAS DE CAMILO NA CELA 12 DA CADEIA DA RELAÇÃO
MIGUEL LOUREIRO

MIROSCÓPIO
INTERFERÊNCIA

ANTIPRINCESAS: CLARICE LISPECTOR
CLÁUDIA GAIOLAS

A REVOLTA DOS OBJECTOS:
UMA CONFERÊNCIA ANIMADA
TEATRO DE FERRO

MANEL CRUZ

ASSOCIAÇÃO DA PASTELEIRA TORRES VERMELHAS

PÁGS. 21 – 29

CAMANÉ CANTA MARCENEIRO
CAMANÉ

ANGÉLICA SALVI

FILIFE QUARESMA & MIGUEL BORGES COELHO

ARREMESSO VII
SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

SENSIBLE SOCCERS

MEDEIROS/LUCAS

CAPTADO PELA INTUIÇÃO (VERSÃO)
TÂNIA CARVALHO

MANDA OS TEUS PAIS PASSEAR
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

A VIAGEM
JOANA PROVIDÊNCIA

NORBERTO LOBO

ANTIPRINCESAS: JUANA AZURDUY
CLÁUDIA GAIOLAS

KING KONG
TEATRO DO FRIO

AQUI E AGORA
MARA ANDRADE

A REVOLTA DOS OBJECTOS:
UMA CONFERÊNCIA ANIMADA
TEATRO DE FERRO

TODAS AS COISAS MARAVILHOSAS
IVO CANELAS

PROGRAMAÇÃO SATÉLITE

PÁGS. 30 – 35

CINEMA INSUFLÁVEL
FIGURA NACIONAL

VIEIRA POWER TRIO

MAPA EMOCIONAL DE MIRAFLOR 2.0

TODOS OS DIAS ME SUJO DE COISAS ETERNAS
SARA BARROS LEITÃO

ESPÍRITO DO LUGAR 5.0
CIRCOLANDO

QUANDO QUEBRA QUEIMA
COLETIVA OCUPAÇÃO

ANTIPRINCESAS: FRIDA KAHLO
CLÁUDIA GAIOLAS

A REVOLTA DOS OBJECTOS:
UMA CONFERÊNCIA ANIMADA
TEATRO DE FERRO

AUDITÓRIO JUNTA DE CAMPANHÃ

RUA FERREIRA
DOS SANTOS, 57

SEXTA-FEIRA 22 MARÇO 21:30

TRABALHADORES DO COMÉRCIO

-ABERTURA-

MÚSICA
60 min.
M/6



Voz e guitarras
Sérgio Castro
Joe Medicis
Voz e percussão
Daniela Costa
Baixo
Miguel Cerqueira
Teclados e coros
Jorge Filipe Santos
Guitarras
Pony Machado
Bateria e coros
Daniel Tércio
Som
Pedro Rangel
Luz
Virginia Esteves

Perto de completarem 40 anos de carreira, os Trabalhadores do Comércio apresentam na abertura do Cultura em Expansão um concerto que celebra o seu longo percurso onde a música e o humor se misturam em temas sobre a realidade urbana nacional que ainda hoje marcam o imaginário musical português.

Ao longo deste concerto, a banda irá apresentar um repertório variado, que percorre as suas mais emblemáticas canções dos anos 80, como *De Manhã Eu Bou Ó Pom*, *Binhu Garrafas de Binhu*, *Chamem a Pulíssia* ou *Taquetinho* ou *Lebas no Fucinho*, passa por *Fadeculógico*, *Glória* ou *Nel Ligeiro*, temas dos álbuns da década de 90, e culmina com canções como *Ardenmus Olhus*, *Baisse Biar* ou *Gladiador*, editadas já este século.

04

SÁBADO 06 ABRIL 21:30

RAÚL DA COSTA

A música de câmara sempre ocupou um lugar importante na carreira de Raúl da Costa, um dos mais jovens e promissores pianistas portugueses, detentor de inúmeros prémios nacionais e internacionais.

Para este concerto único, o músico apresenta um recital de piano com um repertório de obras emblemáticas da música erudita, de diferentes estilos e épocas, começando com *Chaconne*, obra de Johann Sebastian Bach transcrita para piano por Feruccio Busoni; passando pela sonata *Op. 26*, em Lá bemol Maior, composta por um Beethoven já estabelecido como compositor; *Campanários* e *Roda o Vento nas Searas*, duas obras de referência de Luiz Costa, um dos mais relevantes compositores da história da música portuguesa; e terminando com *La Valse* de Maurice Ravel, homenagem à valsa vienense e ao "Rei das Valsas", Johann Strauss.

MÚSICA
55 min.
M/6

Piano
Raúl da Costa



Fotografia © Nilda Neves

SÁBADO 13 ABRIL 21:30



ENTREVISTAS TIAGO CADETE

Entrevistas é uma ficção que parte da biografia de Tiago Cadete, artista nascido em Portugal, que vive atualmente entre o nosso país e o Brasil, cujo trabalho se desenvolve na fronteira entre as artes performativas e visuais. Neste espetáculo, Cadete junta aos elementos autobiográficos as histórias de migrantes de diferentes gerações através de um arquivo sonoro com entrevistas realizadas a um grupo de portugueses residentes no Brasil. Posteriormente editadas, constituem um acervo de biografias de migração: como chegaram ao país e de que forma? Que memórias mantêm do seu país de origem? Desejam regressar?

Neste trabalho de escuta, as respostas oferecem uma perspetiva sobre o Brasil e Portugal do ponto de vista do estrangeiro, aquele que está sempre "entre-vistas".

Criação e interpretação
Tiago Cadete
Fotografias
Susana Paiva
Registo vídeo
Felipe Drehmer
Assessoria de imprensa
Mafalda Simões
Agradecimentos
Aos/às emigrantes
portugueses/as entrevistados/as
Acolhimento
Rua das Gaivotas 6
Apoio
Turismo de Portugal
Polo Cultural das Gaivotas
Olga Roriz - Palácio Pancas Palha
Produção
Co-pacabana

DANÇA
45 min.
M/16

05

Fotografia © Susana Paiva

SÁBADO 11 MAIO 21:30

ACÇÃO – CARLOS PAREDES EM CRAVO É UM ESPECTÁCULO

JOANA BAGULHO
COM NUNO MOURA

ACÇÃO – Carlos Paredes em cravo é um espectáculo junta a música da cravista e pianista Joana Bagulho, a partir das suas transcrições para cravo de obras de Carlos Paredes, à leitura de poesia de Nuno Moura num espetáculo verdadeiramente singular. ACÇÃO é o título da primeira peça do recital que integra o segundo disco de Carlos Paredes, *Acção – Prelúdio*, editado em 1963. Nas palavras de Joana Bagulho, “acção é também uma palavra-chave na vida e obra de Paredes, na sua atitude em relação à música e à sociedade.”
A guitarra portuguesa e o cravo partilham a mesma função de acompanhadores. As composições de Carlos Paredes estão repletas de referências do que parece ser a linguagem idiomática do cravo – cromatismo dos baixos, harmonias ricas e notas exaustivamente repetidas.

Conceção e interpretação (Cravo)
Joana Bagulho
Leitura de poesia
Nuno Moura



MÚSICA
50 min.
M/6

SÁBADO 01 JUNHO 21:30



Fotografia © Miguel Oliveira

CASSANDRA

4 LIÇÕES PARA A SOBREVIVÊNCIA
DE MICKAEL DE OLIVEIRA
A PARTIR DA DIREÇÃO ARTÍSTICA
DE NUNO M CARDOSO
JOANA MANUEL

Direção Artística
Nuno M Cardoso
Texto
Mickael de Oliveira
Interpretação
Joana Manuel
Fotografia
Miguel Oliveira
Produção
Cão Danado

Surgida nas epopeias homéricas, Cassandra é a personagem trágica por excelência: o deus Apolo oferece-lhe o dom da profecia em troca da sua virgindade, mas Cassandra, antes disposta, mais tarde recua, e Apolo, furioso, amaldiçoa-a, fazendo com que ninguém acredite nas suas profecias.
O projeto *Cassandra*, de Nuno M Cardoso, consiste num conjunto de sete monólogos, escritos por sete dramaturgos e onde sete diferentes atrizes interpretam a mesma personagem. Cassandra é utilizada como objeto de reflexão sobre os tempos em que vivemos e apresenta sete visões diferentes do futuro de Portugal. Um desses monólogos, escrito por Mickael de Oliveira e interpretado por Joana Manuel, é apresentado em Campanhã, numa palestra contra as palestras em que, nas palavras de Jorge Palinhos, “é a própria personagem que surge arrancada da realidade que pretende combater – ora elevada pela potência do discurso erudito, ora diminuída pela consciência da sua condição de estrangeira e, por inerência, impotente”.

TEATRO
45 min.
M/16

06

SEXTA-FEIRA 14 JUNHO 21:30

GATILHO DA FELICIDADE

ANA BORRALHO
& JOÃO GALANTE

TEATRO & DANÇA
90 min.
M/14

A definição de felicidade varia de pessoa para pessoa, podendo ser um estado de espírito de bem-estar e satisfação ou o alvo de uma busca incessante. Como podemos ser felizes? E, sobretudo, como podemos ser felizes numa sociedade infeliz?
A dupla de artistas Ana Borralho e João Galante desafia um grupo de jovens não atores de Campanhã, com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos, a trabalharem sobre estas questões. Sentados na mesma mesa, com uma arma no meio, jogam à roleta russa e respondem a uma lista de perguntas sobre os seus amores, as suas preocupações, as suas famílias e as suas visões do futuro. Nesse cruzamento de percursos e histórias de vida, desvenda-se uma possível cartografia da juventude local deste território. No final, um jogo mortal em busca da felicidade.



Fotografias © Lénora Fonseca

Conceito, direção artística
Ana Borralho
João Galante
Desenho de luz
Thomas Walgrave
Som
Coolgate
Pedro Augusto
Colaboração dramaturgica
Fernando J. Ribeiro
Assistência de encenação
e de ensaios
Antonia Buresi
Cátia Leitão (Alface)
Catarina Gonçalves
Assistência de encenação, assistência
de ensaios e assistência
técnica
Tiago Gandra
Direção técnica
Gi Carvalho
Pedro Augusto
Performers
Grupo de 12 jovens
adultos de Campanhã

Apoio à difusão internacional
Nouveau Théâtre de
Montreuil – CDN
Produção
casaBranca
Coprodução
Maria Matos Teatro Municipal,
Jonk – ny internationell
scenkonst för unga,
Nouveau Théâtre de
Montreuil – CDN,
Le phénix – scène nationale
Valenciennes pôle européen
de création,
Le Boulon Centre
National des Arts de la Rue
de Vieux-Condé
Apoios
Câmara Municipal de Lagos
Espaço Alcantara
LAC – Laboratório de
Actividades Criativas
SIN Arts and Culture Centre
Companhia Olga Roriz
Estrutura financiada por
DGArtes / República
Portuguesa – Cultura

07

SÁBADO 29 JUNHO 11:00

MANDA OS TEUS PAIS PASSEAR

TEATRO EXPERIMENTAL
DO PORTO



TEATRO
M/6

MAIS
INFORMAÇÃO
NAS PÁGINAS
16 – 17

DATAS DE APRESENTAÇÃO

SÁBADO 29 JUNHO 11:00
JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

SÁBADO 06 JULHO 11:00
GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

DOMINGO 13 JULHO 11:00
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL
DA PASTELEIRA PREVIDÊNCIA/TORRES

SÁBADO 13 JULHO 21:30

UMA NÃO HISTÓRIA

VICTOR HUGO PONTES



Fotografia © Joet Caldeira

DANÇA
40 min.
M/6

UMA NÃO HISTÓRIA
#when i'm laid in earth
#happiness

UMA NÃO HISTÓRIA é um projeto de continuidade do bailarino e coreógrafo Victor Hugo Pontes, construído em capítulos e desenvolvido a solo mas com a intervenção de artistas convidados.

Em Campanhã são apresentados dois capítulos: o primeiro, criado em 2015 e intitulado #when i'm laid in earth, trabalha a noção de abandono partindo do *Lamento de Dido*, última ária da ópera *Dido e Eneas* de Henry Purcell, a que se juntam as palavras de Joana Craveiro e as partituras coreográficas de Marco da Silva Ferreira e Elisabete Magalhães; no segundo, #happiness, de 2018, a felicidade é a ideia forte que inspira o espetáculo, declinada pelo músico Hélder Gonçalves, pelo bailarino Valter Fernandes e pelo criador de moda Aleksandar Protic.

Direção e interpretação
Victor Hugo Pontes
Desenho de luz
Wilma Moutinho
Colaboração
#when i'm laid in earth
Elisabete Magalhães
Joana Craveiro
Marco da Silva Ferreira
Sonoplastia
Rui Lima e Sérgio Martins,
a partir de Henry Purcell
Colaboração #happiness
Aleksandar Protic
Hélder Gonçalves
Valter Fernandes
Produção executiva
Joana Ventura
Produção
Nome Próprio
Agradecimentos
Daniela Cruz
Madalena Alfaia
Sara Barros Leitão

A Nome Próprio é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto e tem o apoio da DGArtes / República Portuguesa – Cultura.

SÁBADO 14 SETEMBRO 21:30

RITE OF DECAY

JOANA CASTRO

RITE OF DECAY é um projeto em construção da coreógrafa e performer Joana Castro, que terá uma primeira apresentação no âmbito do Cultura em Expansão antes de estrear, no início de 2020, no festival GULDance, em Guimarães.

A artista parte da ideia da destruição de crenças, de poder, de amor, onde o corpo se cinge à sua própria insignificância e se torna matéria sem alma, entregando-se à gravidade em direção à decomposição e à poeira.

Um último discurso, onde a morte antes de morrer se transforma num lugar de lamento. A gestão de um corpo em decadência, que se expõe, que falha, onde o tudo e o nada, a persistência e a renúncia, a presença e a ausência, o equilíbrio e a queda se defrontam na tentativa de reconciliação com o fim. O fim do mundo como uma metáfora para a nossa própria degradação.



Fotografia © Joana Castro

DANÇA
45 min.
M/6

Conceção, criação coreográfica e cénica
Joana Castro
Som ao vivo e interpretação
Diana Combo
Joana Castro
Desenho de luz
Cárin Geada
Figurinos
Silvana Ivaldi
Texto e documentação
Joana Castro
Assistência e aconselhamento
Maurícia | Neves
Agradecimentos
Renata Portas
Telma João Santos
Apoios à criação e residências artísticas
New Dance Alliance
O Espaço do Tempo
Espaço Instável
Rua das Gaivotas 6
Armazém 22
DeVIR CAPa
Câmara Municipal do Porto
O Rumo do Fumo
Lake Studios
Nome Próprio
Coprodução
Centro Cultural Vila Flor

DOMINGO 15 SETEMBRO 17:00



Fotografia © Cláudia Morais

ROMANCE

LÍGIA SOARES

Na sequência de uma pesquisa sobre a criação de dispositivos cénicos que possam integrar a presença do público, a coreógrafa e dramaturga Lígia Soares criou *Romance*, uma peça que passa pela simples ação de pedir diretamente para dizer, enchendo de palavras a boca do espectador.

Este pedido ou comando torna-se simultaneamente um ponto de relação entre o público e o performer e um meio de diálogo entre os vários espectadores. Vozes e perspetivas plurais são assim incluídas num texto que parodia e reflete sobre a falência do discurso da classe média no mundo ocidental, denunciando o que está por detrás do politicamente correto. O dispositivo contém em si a força ou o perigo de se falar com as palavras de outro, criando fortes jogos de identificação e repulsa através do que é dito.

Conceção, texto e interpretação
Lígia Soares
Música
Mariana Ricardo
Apoio à dramaturgia
Miguel Castro Caldas
Design gráfico
Filipe Pinto
Figurino
Tânia Afonso
Lígia Soares
Produção
Máquina Agradável
Apoios
Mala Voadora
Primeiros Sintomas
Espetáculo financiado pela
DGArtes / República Portuguesa – Cultura

TEATRO & DANÇA
50 min.
M/14

SÁBADO 05 OUTUBRO 16:30

BAIRRO DE S. VICENTE DE PAULO

ONDE O HORIZONTE SE MOVE

GUSTAVO
CIRÍACO



Onde o Horizonte se move é um espetáculo *site-specific* em torno do horizonte enquanto campo de ficção compartilhado, que procura responder à complexa fase de intensa reflexão, reescrita e reconfiguração global de populações e espaços urbanos em que vivemos. Em cada território um grupo de voluntários soma-se ao núcleo de criação como modo de multiplicar, ampliar e criar novos contornos locais a este projeto do coreógrafo e artista brasileiro Gustavo Ciríaco, que tem vindo a ser apresentado internacionalmente.

A partir da seleção de uma paisagem e de um local de onde vê-la, *Onde o Horizonte se move* será desenvolvido para o Cultura em Expansão no território de Campanhã, investindo na sua transformação gradual através de pessoas que surgem e desaparecem no horizonte com ações plásticas que reconfiguram o campo de visão comum. Usando textos, canções, movimento e efeitos visuais, a obra brinca com perspetivas e acontecimentos para revelar as diversas camadas de habitação e utilização do espaço urbano.

TEATRO & DANÇA

50 min.
M/6

Conceção e direção
Gustavo Ciríaco
Assistência de direção
e colaboração
Priscila Maia
Performers e colaboradores
Julia Salem
Tiago Barbosa
Com a participação de
moradores da zona
de Campanhã
Produção executiva
Jesse James | Anda & Fala
Associação Cultural
Administração
Missanga Antunes
Comunicação
António Pedro Lopes
Coprodução
BAC, London Festival &
Secretaria de Estado
de Cultura do Rio de Janeiro,
Panorama Festival
& Cidade das Artes,
Mercat de Flors

O projeto foi acolhido em
residência pela programação
oficial dos Maus Hábitos em
Guimarães Capital Europeia
da Cultura 2012 e como
parte da missão artística
brasileira Rio Occupation
London, na London Cultural
Olympiad 2012, Reino Unido.
Rio Occupation London foi
comissariado pela Secretaria
de Estado de Cultura do Rio
de Janeiro, produzido pelo
People's Palace e coproduzido
pelo Battersea Arts Centre.

DOMINGO 20 OUTUBRO 11:00



Fotografia © Estete Valente

ANTI-PRINCESAS: VIOLETA PARRA

TEATRO
35 min.
M/3

CLÁUDIA GAIOLAS

Fotografias © Anna Ladeira & Antoni Tarrida

Direção
Cláudia Gaiolas
Interpretação
Sandra Pereira
Dramaturgia
Alex Cassal
Apoio à criação musical
Teresa Gentil
Espaço cénico e figurino
Cláudia Gaiolas
Construção de adereços
Ana Ribeiro
Confeção de figurino
Mestra Teresa Louro
Produção executiva
Armando Valente

Uma encomenda
São Luiz Teatro Municipal
e Programação em
Espaço Público, a partir
da coleção *Antiprincesas*,
edição de parceria
entre a Tinta-da-china
e a EGEAC.

Esta é uma série de quatro espetáculos para crianças criados por Cláudia Gaiolas a partir da coleção de livros *Antiprincesas*, editada pela Tinta-da-china e pela EGEAC, sobre mulheres que desafiaram os cânones e marcaram a história através da arte, literatura ou política.

Em Campanhã, o espetáculo é inspirado em Violeta Parra, que cedo aprendeu a tocar violão, que não era coisa para meninas... Cuidava dos seus irmãos mais novos e depois dos seus filhos, mas isso não a impediu de desenvolver uma carreira artística internacional e afirmar-se como uma referência da cultura do seu amado Chile. Com Violeta, por exemplo, os espectadores aprendem uma música sobre uma galinha que toca violino, tornam-se jurados num concurso para escolher a melhor cantora do Chile e tomam conta de bebés que afinal são... batatas.

SEXTA-FEIRA 15 NOVEMBRO 21:30

A REVOLTA DOS OBJECTOS: UMA CONFERÊNCIA ANIMADA

TEATRO
60 min.
M/8

TEATRO DE FERRO

MAIS
INFORMAÇÃO
NAS PÁGINAS
28 - 29



DATAS DE APRESENTAÇÃO

SEXTA-FEIRA 15 NOVEMBRO 21:30
AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

DOMINGO 17 NOVEMBRO 17:00
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

SEXTA-FEIRA 22 NOVEMBRO 21:30
AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

DOMINGO 24 NOVEMBRO 17:00
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL
DA PASTELEIRA PREVIDÊNCIA/TORRES

Fotografia © Susana Nunes

SÁBADO 30 NOVEMBRO 21:30



Fotografia © MTP

RI-TE COMO JACQUES!

ENSEMBLE À LA JOIE!

No ano em que se celebram os 200 anos do nascimento do compositor francês de origem alemã Jacques Offenbach, o Ensemble À la Joie! presta homenagem a um dos grandes vultos da ópera cómica. Neste concerto encenado é proposto ao público um grande desafio – viajar pela música como Offenbach viajou pela vida. A rir, rindo-se de si mesmo, rindo-se dos e com os outros. A sua obra mostra-nos um mundo musical, literário e artístico que influenciou inúmeros compositores.

É em Offenbach que se encontram os clássicos e eternos amantes Orfeu e Eurídice absolutamente enfadados e aborrecidos quando confinados a uma vivência em comum. Aqui o riso é livre e a seriedade não se confunde com profundidade: a Ópera é para todos e é tratada por tu.

MÚSICA
60 min.
M/6

Encenação
Paulo Lapa
Conceção Artística
Plateia Protagonista
Soprano
Marina Pacheco
Baritono
Tiago Matos
Tenor
Paulo Lapa
Piano
Pedro Costa

SÁBADO 14 DEZEMBRO 21:30

-ENCERRAMENTO-

A HUMANIDADE É A PRIMEIRA VIRTUDE

BEATRIZ BATARDA

A atriz Beatriz Batarda apresenta *A Humanidade é a Primeira Virtude*, espetáculo criado de raiz para o Cultura em Expansão, onde desafia o público a perder-se neste mundo que criou: “Penso no espectador como alguém que quer entrar num reino encantado, encandeado pela ilusão ou inebriado na estranheza. Alguém que deseja sentir-se engrandecido pelo meu gesto patético, e ao mesmo tempo ameaçador, quando me desdubro nas duas figuras: a atriz e a personagem. Entre as duas, dá-se a amplificação do não-dito, do não-explicado.”

TEATRO
60 min.
M/12

Criação e interpretação
Beatriz Batarda
Desenho de luz
Nuno Meira
Produção
Arena Ensemble



Fotografia © Carlos Ramos

12

AUDITÓRIO GRUPO MUSICAL MIRAGAIA DE MIRAGAIA

RUA ARMÊNIA, 10/18

SÁBADO 23 MARÇO 21:30

UMA NOITE COM A PALAVRA DOS POETAS

-ABERTURA-

ANTÓNIO CAPELO



Fotografia © Nuno Matos

TEATRO
50 min.
M/12

António Capelo, ator, fundador e diretor da ACE Escola de Artes, traz a Miragaia uma noite de poesia e de reavistagem de textos que o têm acompanhado: “Num país que se diz de poetas, a palavra escrita poucas vezes se ouve, o que torna a nossa poesia muito mais lida do que escutada. O prazer de ouvir os versos de poetas como Pessoa, Eugénio, Sena, Sofia, entre outros, é sempre um prazer quase solitário e pouco partilhado. O que nos propomos fazer é, a partir de uma ideia de intimidade quase familiar, percorrer alguns dos poemas que nos têm marcado ao longo de uma vida profissional.

Versos que foram ditos em espetáculos teatrais, que foram lidos em consequência de necessidades profissionais e que, para além de tudo, nos são tão queridos como necessários. Será uma atitude narcísica fazer os outros ouvir aquilo que nos dá prazer? Preferimos pensar que é uma atitude solidária partilhar com os outros os nossos próprios prazeres...”

Interpretação
António Capelo
Luz
Mário Bessa
Piano
Inês Linhares

13

SEXTA-FEIRA 05 ABRIL 21:30

MARCHA ATROZ

SAMUEL ÚRIA



Voz, guitarras
Samuel Úria
Teclados, programações,
omnichord, melódica,
percussão, guitarra, coros
Miguel Ferreira

Considerado um dos mais interessantes cantautores portugueses do séc. XXI, Samuel Úria traz para a sua música referências e sonoridades marcadas pelo *punk*, pelo *rock'n'roll* e pela estética *low-fi*. Neste concerto apresenta *Marcha Atroz*, disco comemorativo da reedição em vinil dos seus três últimos álbuns.

As canções inéditas que nele figuram e que serão apresentadas neste concerto funcionam, paradoxalmente, como uma visão sobre a sua evolução e trabalho – tal como o próprio afirma, “*Marcha Atroz* é um mini-álbum de retrospectiva, mas tem capa amarelada como um post-it para o futuro. (...) Está aí a locomoção atroz, uma viagem no tempo em passo de marcha com cantigas para que tudo se largue e nada se olvide”.

MÚSICA
70 min.
M/6

14

SEXTA-FEIRA 12 ABRIL 21:30

UMA RECORDAÇÃO IMPERFEITA

A PARTIR DE A GRANDE VAGA DE FRIO
DE LUÍSA COSTA GOMES E VIRGINIA WOOLF

EMÍLIA SILVESTRE /
ENSEMBLE

TEATRO
55 min.
M/12

Conceção e direção
Carlos Pimenta
Interpretação
Emília Silvestre
Música
Ricardo Pinto
(viola da gamba
Xurxo Varela)
Figurinos
Bernardo Monteiro
Desenho de luz
Rui Monteiro
Espaço cénico
Carlos Pimenta
João Pedro Fonseca
Assistência de encenação
e produção
Génesis Abigail
Coprodução
ENSEMBLE | CCB | TNSJ

Para este espetáculo, a atriz Emília Silvestre parte da peça por si interpretada *A Grande Vaga de Frio*, de Luísa Costa Gomes, que por sua vez se inspira no último episódio do livro *Orlando*, de Virginia Woolf, um delicado e contundente retrato social e cultural que atravessa várias épocas da história de Inglaterra:

Orlando continua atraente. Tem trinta e seis anos há pelo menos cem anos. É homem? É mulher? Não tem dúvidas sobre os sexos a que pertence e, no entanto, não pode ter certezas. Fazendo o balanço da sua vida de mulher, de mulher casada e de poeta publicada, Orlando ouve o som do vento no carvalho, o mesmo que levou o marido para o Cabo Horn. Adensa-se a nuvem de humidade que tudo permeia no século XIX. Mas é na Grande Vaga de Frio que foi realmente (realmente?) feliz e Orlando prepara-se para o regresso ao Grande Carnaval no Gelo.



Fotografia © Rita Cammo

Fotografia © João Tuna

SEXTA-FEIRA 10 MAIO 21:30

CO:LAPSE 2

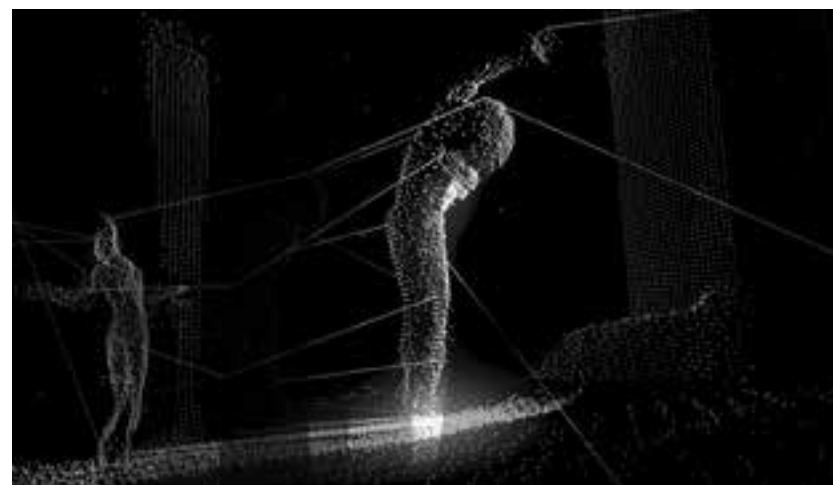
NÉ BARROS

O trabalho de Né Barros, coreógrafa e investigadora, convoca habitualmente uma pluridisciplinaridade e conta com colaborações com artistas de diversas áreas. Neste projeto, *Co:Lapse 2*, a autora cruza coreografia, imagem e música: “Um dos focos de exploração dos meus trabalhos está relacionado com a Imagem. A partir do corpo como a matéria prima, os meus projetos coreográficos têm explorado a paisagem inteligente dos corpos em movimento, da imagem matéria, do corpo como imagem e de como tudo isso se traduz em extensões e transmutações do corpo – corpo simbólico e corpo político. O vídeo, a fotografia ou formas digitais têm sido meios recorrentes na construção destes imaginários. Com João Martinho Moura temos recorrido às artes digitais para criar uma espécie de cinemática performativa. É neste horizonte de cruzamento e de evocação poética do corpo real/virtual que esta peça se figura.”

DANÇA
35 min.
M/12

Direção, coreografia
e figurino
Né Barros
Criação digital, música
e desenho de luz
João Martinho Moura
Performer
Sónia Cunha
Produção executiva
Lucinda Gomes
Produção
Balletteatro

Fotografia © João Martinho Moura



Fotografia © Pedro Rei

15

SEXTA-FEIRA 24 MAIO 21:30

1987

SARA CARINHAS &
MADALENA PALMEIRIM

Criação e interpretação
Madalena Palmeirim
Sara Carinhas

1987 é uma criação conjunta da atriz e encenadora Sara Carinhas e da cantautora e multi-instrumentista Madalena Palmeirim, que parte do ano de nascimento de ambas como símbolo da estreita ligação que entre as duas existe.

Nas palavras da atriz, “1987 é o ano do nosso nascimento e é nos números que começa a nossa união. A proposta de um objeto intimista, multidisciplinar e de carácter essencialmente acústico, é embalada pela nossa amizade de quase duas décadas e pela nossa cumplicidade profissional à procura do som, do ambiente, da música certa para acompanhar as criações, as palavras, os atores. Esta é uma oportunidade que nos permite experimentar a duas uma viagem pelas nossas memórias. Recuperaremos pequenos gestos que já ensaiámos e tentaremos pôr em prática ideias que não tivemos coragem de realizar no passado. Desta vez, pouco nos separará.”



TEATRO
45 min.
M/12

DOMINGO **16 JUNHO 16:30**

LARGO DE ARTUR ARCOS



SUAVE GERAÇÃO

Suave Geração são matinés de domingo, com concertos e DJ sets ao ar livre, propícias à fruição veranil. Resulta da mistura entre tradições de convívio popular (como as romarias de Verão ou vida de esplanada) com mostras de música ligeira. Para esta ocasião, a Suave Geração apresenta os seguintes convidados: DJ Karpet, experimentado disc-jockey dos serões portugueses, que nos traz a sua coleção de raras melodias exóticas; Sentimental DJ, cuja seleção musical navega entre sonoridades de hálito azul mentolado, baladas clássicas e ritmos latinos ao sabor da nortada; e a dupla David Bruno & Bruno de Seda, uma especial colaboração em concerto entre um trovador do quotidiano suburbano que mistura melodias românticas com as batidas tradicionais do hip-hop e um mestre dos sintetizadores clássicos que compõe canções de amor.

Concerto:
Voz, sampler
David Bruno
Voz, sintetizadores
Bruno de Seda

DJ Sets:
DJ Karpet
Sentimental DJ



MÚSICA
240 min.
M/6

16

SÁBADO **06 JULHO 11:00**

MANDA OS TEUS PAIS PASSEAR

TEATRO
EXPERIMENTAL
DO PORTO



Imagem © TEP

Manda Os Teus Pais Passear é uma proposta de exploração de três territórios da cidade do Porto pensada para crianças. A partir de um trabalho de proximidade, em residência artística, com associações ligadas a Campanhã, Miragaia e Pasteleira, o Teatro Experimental do Porto desenvolverá um conjunto de itinerários de descoberta que contemplam as dinâmicas socioculturais locais e que propõem uma reflexão sobre a cidade, o território e os outros. Partindo de um mapa e um conjunto de instruções, sugere-se às famílias um percurso pelo local – solitário ou em grupo, guiado ou exploratório – onde todos os pontos de partida e chegada são simultaneamente possíveis e opcionais. Nessa interação com o espaço, os exploradores poderão recolher e colecionar diferentes objetos, imagens, cheiros ou histórias, e pensar sobre conceitos como propriedade, espaço público, fronteiras, liberdade, viajar, migrar, ou deambular em busca da felicidade. Será editado um livro/guia-mapa desta experiência, cujo lançamento, em cada um dos locais que servem de base ao projeto, será complementado com uma performance/visita guiada por alguns desses roteiros.

O livro poderá ser levantado gratuitamente, a partir de 6 de julho de 2019, mediante os horários de funcionamento de cada um dos locais: Grupo Musical de Miragaia, Junta de Freguesia de Campanhã e Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira – Previdência/Torres.

TEATRO
100 min.
M/6

Organização e curadoria
Teatro Experimental
do Porto
Conceção, coordenação
e texto
Marta Figueiredo
Coordenação e encenação
da performance-visita guiada
Gonçalo Amorim
Assistência de encenação
Patrícia Gonçalves
Atriz/ilustradora
Ana Madureira
Atriz/cantora
Catarina Gomes
Ator/fotógrafo
Eduardo Breda
Músico/pintor
Pedro João
Artista plástica
Joana Villaverde
Artista plástica/atriz
Constança Villaverde Rosado
Artista plástica/texto
Ana Temudo
Artista plástica/cenógrafa e
figurinista
Catarina Barros
Designer
João Santos
Coprodução
Câmara Municipal do Porto

O TEP é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto e apoiado pela Câmara Municipal do Porto.

DATAS DE APRESENTAÇÃO

SÁBADO **29 JUNHO 11:00**
JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

SÁBADO **06 JULHO 11:00**
GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

DOMINGO **13 JULHO 11:00**
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL
DA PASTELEIRA PREVIDÊNCIA/TORRES

17

SEXTA-FEIRA **13 SETEMBRO 21:30**

PRIMEIRA DAMA

Considerado uma das últimas revelações da nova música portuguesa, Manuel Lourenço é Primeira Dama, alter ego que usa para compor músicas sobre o mundo que o rodeia. Nas suas melodias *indie pop*, onde a poesia é um retrato da experiência de vida de um jovem de 20 anos, conhecemos amores e desamores, sonhos para o futuro e embates com a realidade que refletem uma visão muito particular da cidade de Lisboa. Miragaia recebe o concerto do jovem músico, que fascina pela forma como as suas canções crescem da simplicidade de alguns acordes no órgão para uma complexidade melódica marcada pela voz e pelos poemas imensos que desfila de rajada. E o que parece, ao primeiro encontro, uma composição inocente e direta, transforma-se num mar de sensações à medida que a canção vai crescendo.

Voz, teclas, caixa de ritmos
Manuel Lourenço

Fotografia © Rita Gaspar



MÚSICA
45 min.
M/6

SÁBADO 28 SETEMBRO 21:30

ALGUMAS MEMÓRIAS DE CAMILO NA CELA 12 DA CADEIA DA RELAÇÃO MIGUEL LOUREIRO

Baseado no testemunho do escritor Camilo Castelo Branco, e nas memórias de um dos primeiros lugares que o ator e encenador visitou no Porto, a Cadeia da Relação, Miguel Loureiro apresenta um monólogo criado especificamente para o Cultura em Expansão. A relação entre ambos, escritor e edifício, teve início a 1 de outubro de 1860, data em que Camilo, contando 35 anos de idade, se entregou voluntariamente na Cadeia da Relação do Porto para cumprir uma pena resultante de um processo de adultério. É sobre esse ano em que Camilo esteve preso, até ser absolvido, que Miguel Loureiro apresenta este espetáculo, tentando adivinhar quais os sentimentos que assolaram o escritor durante esse período de isolamento e privação, em que se viu afastado quer da sociedade quer da mulher amada.

Texto
Camilo Castelo Branco
Conceção, interpretação
Miguel Loureiro
Assistência
Rafael Rodrigues
Luzes
Daniel Worm
Som
Pedro Costa
Fotografia
Vitorino Coragem
Produção
Sabat/Nuno Pratas



TEATRO
45 min.
M/14

18

MIROSCÓPIO

RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA
MÚSICA
60 min.
M/6

O coletivo portuense Interferência, constituído por jovens músicos-compositores e dedicado à criação e difusão de nova música experimental, apresenta uma criação coletiva resultante de uma residência artística nos espaços onde coabitam o centenário Grupo Musical de Miragaia e a "jovem" Confederação, coletivo de investigação teatral fundado em 2010.

Convocando a participação da comunidade local, será desenvolvida uma recolha do património deste lugar e um reconhecimento das pessoas que dele fazem parte. Percorrendo os seus espaços será criado um percurso imersivo, pontuado por instalações sonoras, onde artefactos da memória das coletividades se materializam sob a forma de objetos sonoros com os quais o público poderá interagir, e momentos performativos onde estas memórias se transformam em ideias sobre novas formas de organização conjunta.

SÁBADO 12 OUTUBRO 21:30

INTERFERÊNCIA



Direção artística
Filipe Fernandes
Inês Lapa
Direção técnica
Manuel Brásio
Produção
Interferência
Coprodução
Câmara Municipal do Porto
Com o apoio da
Confederação - Colectivo
de Investigação Teatral

Fotografia © Filipe Fernandes

19

SÁBADO 19 OUTUBRO 11:00

ANTI-PRINCESAS: CLARICE LISPECTOR CLÁUDIA GAIOLAS



TEATRO
35 min.
M/3

Direção e interpretação
Cláudia Gaiolas
Assistência de direção
Leonor Cabral
Dramaturgia
Alex Cassal
Cenografia e figurinos
Ángela Rocha
Fotografia
José Frade
Produção executiva
Armando Valente
Coprodução
Teatro Meia Volta
e Depois à Esquerda
Quando Eu Disser
São Luiz Teatro Municipal

Uma encomenda
São Luiz Teatro Municipal
e Programação em
Espaço Público, a partir
da coleção *Antiprincesas*,
edição de parceria
entre a Tinta-da-china
e a EGEAC

Esta é uma série de quatro espetáculos para crianças criados por Cláudia Gaiolas a partir da coleção de livros *Antiprincesas*, editada pela Tinta da China e pela EGEAC, sobre mulheres que desafiaram os cânones e marcaram a história através da arte, literatura ou política.

Em Miragaia, o espetáculo é inspirado em Clarice Lispector, escritora e jornalista nascida numa aldeia da Ucrânia que não figura no mapa de tão pequena e insignificante. Os seus pais fugiram da guerra e foram parar ao Brasil, onde Clarice cresceu e se tornou uma grande escritora. Escrevia sobre os mistérios do universo e da alma humana, mas também sobre galinhas fugitivas, coelhos pensantes e um cachorro que comia cigarros.

AUDITÓRIO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

SEXTA-FEIRA **22** NOVEMBRO **21:30**

A REVOLTA DOS OBJECTOS: UMA CONFERÊNCIA ANIMADA

TEATRO
60 min.
M/8

TEATRO DE FERRO

DATAS DE APRESENTAÇÃO

SEXTA-FEIRA **15** NOVEMBRO **21:30**
AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

DOMINGO **17** NOVEMBRO **17:00**
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

SEXTA-FEIRA **22** NOVEMBRO **21:30**
AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

DOMINGO **24** NOVEMBRO **17:00**
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL
DA PASTELEIRA PREVIDÊNCIA/TORRES

MAIS
INFORMAÇÃO
NAS PÁGINAS
28 – 29



SEXTA-FEIRA **13** DEZEMBRO **21:30**

-ENCERRAMENTO-

MANEL CRUZ



Voz e instrumentos
Manel Cruz

MÚSICA
60 min.
M/6

Poucas figuras da história da música portuguesa das últimas décadas se aproximaram do emblemático Manel Cruz. O seu percurso musical começou no início dos anos 90 com os inigualáveis Ornatos Violeta, que viriam mudar o panorama do rock português no final do milénio. Depois de onze anos, dois álbuns, centenas de concertos e uma legião de fãs, em 2002 os Ornatos acabaram, mas Manel rapidamente se lançou a novos desafios, com as bandas Pluto e Supernada, e, mais tarde, Foge Foge Bandido. Como “consequência da vontade de voltar ao estúdio e aos palcos, depois de um hiato criativo”, Manel Cruz chega agora a Miragaia neste concerto de apresentação do novo álbum, intitulado *Vida Nova*, onde interpreta músicas novas e canções que marcaram os últimos vinte anos de carreira, sempre num estilo irreverente, sagaz e profundamente descontraído.



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO
SOCIAL DA PASTELEIRA – PREVIDÊNCIA/TORRES
RUA GOMES EANES DE AZURARA, 129

DOMINGO **24** MARÇO **17:00**

CAMANÉ CANTA MARCENEIRO

MÚSICA
70 min.
M/6

CAMANÉ

-ABERTURA-



Camané Canta Marceneiro concretiza uma vontade antiga de Camané, um dos nomes mais incontornáveis do fado da atualidade, de realizar uma homenagem a uma das suas maiores referências: “Quería entrar naqueles fados de forma verdadeira, sem imitar o Marceneiro. Mas tive primeiro de fazer o meu caminho. De criar o meu repertório. Só agora chegou o momento em que me consigo identificar tanto com os sentimentos vividos, como com os acontecimentos passados.” Num registo intemporal, esta homenagem a Marceneiro apresenta, entre outros temas, *Fado Cravo* e *Fado Bailado*, trazendo a sonoridade e a essência da raiz, tanto na

música como nas próprias letras da época. Sucessor de “Infinito Presente”, editado em maio de 2015, *Camané canta Marceneiro* é o seu oitavo registo de estúdio.

Voz
Camané
Viola de fado
Carlos Manuel Proença
Guitarra portuguesa
André Dias
Contrabaixo
Paulo Paz

SÁBADO 27 ABRIL 21:30

ANGÉLICA SALVI

A harpista espanhola Angélica Salvi, radica-
da no Porto desde 2011, dedica-se à impro-
visação e à música contemporânea e ele-
troacústica, explorando várias técnicas de
preparação e amplificação do instrumento na
busca de novos timbres e sonoridades. A
harpista convida o público a mergulhar nos
seus referenciais emocionais e espirituais,
servindo-se deles como o guião de um so-
nho. Partindo da acrobacia do respirar (ina-
lar, exalar) e da dinâmica das marés, Salvi
explora o universo da repetição numa invo-
cação cósmica e estruturada do transe num
movimento magnético e sincopado. Nesta
viagem interior, onírica e intimista, o público
é guiado por caminhos sinuosos e tropicais,
numa experiência potencialmente xamânica,
por sonoridades ambíguas e multifacetadas,
desde Papé Nziengu a Alice Coltrane.

Composição
e interpretação
Angélica Salvi



MÚSICA
50 min.
M/6

SEXTA-FEIRA 03 MAIO 21:30

FILIPE QUARESMA & MIGUEL BORGES COELHO

Os músicos Filipe Quaresma e Miguel Borges
Coelho juntam-se neste recital para apresen-
tar um eclético repertório de música clássica
que inclui composições de Johann Sebastian
Bach, George Crumb e Dmitri Shostakovich.
Filipe Quaresma concilia a sua intensa car-
reira a solo e de música de câmara com a
atividade de professor na ESMAE, e de vio-
loncelista na Orquestra Barroca da Casa da
Música, no Darcos Ensemble, no Remix En-
semble, no Sond'Ar-te Electric Ensemble e
na Orchestre Révolutionnaire et Romantique
de Sir John Eliot Gardiner. Miguel Borges
Coelho é professor de piano na ESMAE e ao
longo da sua carreira tem sido solista com
as mais variadas orquestras nacionais e eu-
ropeias. A sua colaboração com prestigiados
solistas e grupos de câmara, com destaque
para o Quarteto Prazak e o violoncelista
Michal Kanka, tem merecido o aplauso da
crítica internacional.



MÚSICA
60 min.
M/6

Violoncelo
Filipe Quaresma
Piano
Miguel Borges Coelho



Fotografias © Tiago Martine (Filipe Quaresma)
© Laila Argazintza (Miguel Borges Coelho)

DOMINGO 05 MAIO 17:00

ARREMESSO VII SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ



Fotografia © MuiBéria

Arremesso VII decorre de uma série de per-
formances que os bailarinos e coreógrafos Sofia
Dias e Vítor Roriz têm vindo a realizar desde
2011 a partir dos materiais coreográficos dos
seus processos criativos e espetáculos. Esta
série partiu do seu desejo de expandir o
material do espetáculo *Um gesto que não passa
de uma ameaça* para diferentes contextos e
formatos de apresentação: *Arremesso I* é uma
performance para uma galeria, *Arremesso II*
um livro e *Arremesso III* uma faixa sonora.
Estas performances passaram a ser uma forma
de testar combinações de materiais de vários
espetáculos em contextos mais informais e de
encontrar novas possibilidades de sentido, ao
mesmo tempo que permitem atualizar o que os
artistas consideram ser "o arquivo de gestos,
movimentos, textos, músicas, vozes, adereços
e presenças dos nossos treze anos de colabo-
ração".

DANÇA
45 min.
M/6

Conceito e
interpretação
Sofia Dias
Vítor Roriz
Som
Sofia Dias
Desenhos
Catarina Dias
Produção
SSV

DOMINGO 26 MAIO 17:00

MUSEU DA HISTÓRIA DA CIDADE

SENSIBLE SOCCERS

Os Sensible Soccers editaram o seu primeiro
EP em 2011, ano em que também se estre-
aram ao vivo. Desde então, deram inúmeros
concertos em palcos nacionais e internacio-
nais, tendo conquistado um público cres-
cente e eclético. Depois do marcante disco
lançado em 2016, *Villa Soledade*, o grupo
está de regresso com nova formação e apre-
senta neste concerto ao ar livre o terceiro
longa-duração da sua carreira, *Aurora*. Se
em *Villa Soledade* trabalharam sobre o ima-
ginário das estradas nacionais, de um país
esquecido e alienado, em *Aurora* evocam um
Portugal pessoal e otimista, da infância e das
memórias inventadas. A sonoridade dos
Sensible Soccers aborda estéticas muito
variadas – sem esconderem o gosto pelas
melodias *pop*, na construção dos seus
temas fogem ao formato tradicional de
canção, optando maioritariamente por
estruturas e arranjos em progressão, que
nos espetáculos ao vivo ganham uma
energia extra e uma dimensão onírica.

MÚSICA
70 min.
M/6



Fotografia © João Pedro Almeida

PARQUE DA PASTELEIRA
RUA DE DIOGO BOTELHO

SÁBADO 15 JUNHO 21:30



MEDEIROS/LUCAS

Dois músicos de gerações diferentes que se encontraram num projeto musical: Medeiros canta "estórias com o sal do mar açoriano na voz" e Lucas "traz a irreverência em forma de guitarras ásperas e ambientes eletrónicos". Juntos compõem canções que se ancoram na palavra escrita numa música que, apesar da sua matriz tradicional, ganha asas e se espalha entre os territórios do jazz, da eletrónica e do rock.

Neste concerto na Pasteleira, a dupla apresenta o seu terceiro álbum de longa duração, intitulado *Sol de Março*, construído com as palavras de João Pedro Porto. Nomes experimentados na tradição do cantar e do escrever música em português, Medeiros e Lucas, entre a musicalidade da palavra e o fraseado de cada som, descobriram nesta coordenada comum novos caminhos para se fazer música portuguesa.

MÚSICA
75 min.
M/6

Voz
Carlos Medeiros
Voz, guitarra,
programações
Pedro Lucas

SEXTA-FEIRA 28 JUNHO 21:30

CAPTADO PELA INTUIÇÃO (VERSÃO) TÂNIA CARVALHO

Coreografia e interpretação
Tânia Carvalho
Música
XNX
Conceito de luz
Tânia Carvalho
Desenho de luz
Anatol Waschke
Tânia Carvalho
Zeca Iglésias
Fotografia promocional
Rui Palma
Vídeo promocional
Manuel Guerra
Produção
Tânia Carvalho
Produção executiva
João Guimarães
Coprodução
Centro Cultural Vila Flor
Teatro Aveirense
Residências artísticas
Centro Cultural Vila Flor
O Espaço do Tempo
Teatro Viriato

Fotografia © Joana Komorceli



DANÇA
38 min.
M/6

Com vinte anos de trabalho coreográfico e considerada uma das figuras mais singulares da dança contemporânea portuguesa, a obra de Tânia Carvalho transporta-se frequentemente para outras áreas criando mundos cada vez mais multidisciplinares.

Na Pasteleira apresenta *Captado pela Intuição*: "Fazer um solo que fosse um abstracionismo lírico. Mas este corpo é forma humana, e, em palco, figurativo dessa forma. Mesmo sendo figurativo – nesse sentido que representa – pode, como exercício, compor-se de movimentos como de um abstracionismo lírico. Ou será antes um figurativismo estilizado? (Um solo entre o abstracionismo lírico e o figurativismo). Quando figurativo, o que antes era abstrato deixa de o ser. E imediatamente se lhe acrescenta logo outra coisa (corrente). Uma pessoa, só, em cima de um palco, dificilmente foge a não o ser... mas será que está aqui mais alguém? Há tanto tempo que aqui estou. O que é isto? O que são estas coisas? Ah! Sou eu! Estou onde? Estou presa neste sitio. Serão (correntes)?"

Fotografia © Rui Palma

24

SÁBADO 13 JULHO 11:00

MANDA OS TEUS PAIS PASSEAR TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

TEATRO
100 min.
M/6

MAIS
INFORMAÇÃO
NAS PÁGINAS
16 – 17



Imagem © TEP

DATAS DE APRESENTAÇÃO

SÁBADO 29 JUNHO 11:00
JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

SÁBADO 06 JULHO 11:00
GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

DOMINGO 13 JULHO 11:00
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL
DA PASTELEIRA PROVIDÊNCIA/TORRES

SEXTA-FEIRA 06 SETEMBRO 21:30

A VIAGEM JOANA PROVIDÊNCIA



Fotografia © Nuno Matos

DANÇA
45 min.
M/12

A estrada ia entre campos e ao longe, às vezes, viam-se serras. Era o princípio de Setembro e a manhã estendia-se através da terra, vasta de luz e plenitude. Todas as coisas pareciam acesas.

E, dentro do carro (...), a mulher disse (...):
– É o meio da vida.

A mulher, cansada, fechou um pouco os olhos, encostou a cabeça nas costas do banco e pôs-se a imaginar o lugar para onde iam. Era um lugar onde nunca tinham ido. (...) Dizia-se que era um lugar maravilhoso.

A Viagem, in *Contos Exemplares*,
Sophia de Mello Breyner Andresen

A coreógrafa Joana Providência apresenta uma nova criação com base no conto de Sophia de Mello Breyner, *A Viagem*. Nas palavras da artista, o espetáculo parte do conto "para a partilha do percurso de um homem e de uma mulher que, enquanto se dirigem a um lugar maravilhoso, desconhecido, vão sucessivamente encontrando e perdendo tudo o que encontram. A *Viagem* desenha metaforicamente a procura do sentido mais profundo da vida humana."

25

SEXTA-FEIRA **04** OUTUBRO **21:30**

NORBERTO LOBO

Norberto Lobo é um guitarrista acústico e elétrico, e uma das figuras mais relevantes da música portuguesa contemporânea há mais de uma década. Um artista independente, que não ironiza sobre o futuro ou o destino, mas antes age, opera e materializa, e assim no curso da sua carreira, que conta já com sete álbuns na sua discografia a título individual, foi transformando o seu mundo e o de quem o ouve e acompanha.

As melodias mais auspiciosas e melancólicas são enriquecidas pela profundidade harmónica e riqueza da herança do samba e da bossa nova, e a sua expressão artística é fruto da pujante curiosidade pela vida e pelas pessoas – músicos, públicos, outras pátrias, línguas e culturas – e uma particular inquietude estética perante a linguagem musical que vem oferecendo com a sua guitarra de seis cordas.

Guitarras
Norberto Lobo



Fotografia © Vera Marmelo

MÚSICA
60 min.
M/6

SÁBADO **12** OUTUBRO **11:00**

PARQUE DA PASTELEIRA



Fotografia © Estelle Valente

ANTIPRINCESAS: JUANA AZURDUY CLÁUDIA GAIOLAS

Direção
Cláudia Gaiolas
Interpretação
Leonor Cabral
Dramaturgia
Alex Cassal
Cenografia e Figurinos
Ângela Rocha
Produção executiva
Armando Valente
Coprodução
Teatro Meia Volta
e Depois à Esquerda
Quando Eu Disser
São Luiz Teatro Municipal

Uma encomenda
São Luiz Teatro Municipal
e Programação em
Espaço Público, a partir
da coleção *Antiprincesas*,
edição de parceria
entre a Tinta-da-china
e a EGEAC

Esta é uma série de quatro espetáculos para crianças criados por Cláudia Gaiolas a partir da coleção de livros *Antiprincesas*, editada pela Tinta-da-china e pela EGEAC, sobre mulheres que desafiaram os cânones e marcaram a história através da arte, literatura ou política.

Para a Pasteleira, apresentamos a história de Juana Azurduy, mulher-mãe-guerreira de origem indígena que lutou por um país melhor e pela independência da Bolívia. A cavalo, de espada e pistola em punho, esta mulher valente e gentil enfrentava todas as batalhas desafiando a própria vida.

TEATRO
35 min.
M/3

26

RUA DE DIOGO BOTELHO

SÁBADO **12** E DOMINGO **13** OUTUBRO **17:00**

KING KONG TEATRO DO FRIO

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
PERFORMANCE
INSTALAÇÃO
60 min.
M/6



Imagem © Susana Guilomar

Desenvolvido no Bairro da Pasteleira com a comunidade local durante seis meses, *King Kong* é uma criação do Teatro do Frio que se inspira na arquitetura das selvas e das cidades, na bizarria dos ritos e na relação fantástica de escalas entre homem, mito e paisagem. É dessa interseção que emerge *King Kong*, uma criação interdisciplinar, com uma forte componente instalativa, que coloca em diálogo fenómenos do território, da antropologia visual, da arte sonora e da performance.

O Teatro do Frio, coletivo de pesquisa e criação, investiga zonas de contacto entre os processos de criação teatral e a arte sonora, a acústica, a dança e a escrita. Tem vindo a criar espetáculos onde intérprete e palavra emergem da investigação sistemática em torno das relações entre emoção, ação, pensamento, através da escrita dramática e composicional que procura uma gramática própria que relaciona voz, corpo, espaço, som e ficção.

Direção artística
Rodrigo Malvar
Criação e dramaturgia
Catarina Lacerda
Mapeamento e
acompanhamento
dramatúrgico na relação
com o território humano
Rosário Costa
Realização e fotografia
Ricardo Couto
Bianca Martins
Design de comunicação
Susana Guilomar
Coprodução
Câmara Municipal
do Porto

27

SÁBADO 16 NOVEMBRO 21:30

AQUI E AGORA

MARA ANDRADE

Mara Andrade, coreógrafa e intérprete, revisita momentos de três das suas peças – *Oxitocina*, *Um Triste Ensaio sobre a Beleza* e *The Lonely Tasks* – que resultaram de uma investigação sobre a relação de intimidade que se estabelece entre performer e público: “Porque é aqui e agora que tudo acontece. É entre nós. De mim para ti e de ti para mim. Somos corpos presentes, ocupadores de espaço e palavra. Sobreviventes. Para sempre. Continuo fascinada por esta intimidade performer/público. É uma esfera tão real. Eu diria hiper-real, impactante, omnipresente. Criam-se relações, memória, o dito amor. Coisas imensuráveis. Conhecemo-nos não pelos factos mas por esta ambiência que a performance cria.”

Conceção, cenografia e interpretação
Mara Andrade
Figurinos
Mara Andrade
João Rôla
Fotografia e vídeo
Cláudia Machado
Som
Miguel Ramos
Produção
Pensamento Avulso
- aap
Coprodução
Câmara Municipal do Porto
Parceiros
Companhia Instável



DANÇA
45 min.
M/16

DOMINGO 24 NOVEMBRO 17:00

A REVOLTA DOS OBJECTOS:



Depois da *Objetoteca Popular Itinerante* – um teatro popular que percorreu vários espaços da cidade numa carrinha/biblioteca branca, criado pelo Teatro de Ferro para a edição do Cultura em Expansão em 2018 – chega agora o segundo momento deste ciclo dedicado aos objetos que, nas palavras de Igor Gandra, possui “uma abordagem mais gdsjdjhrtrgskjg”. O dispositivo de uma conferência é o ponto de partida para esta nova incursão no mundo das coisas. Este dispositivo é, como todos os outros, um modo de organizar objetos, corpos, discursos e algumas regras – umas escritas e outras implícitas. Esta não é, no entanto, uma conferência qualquer. O conferencista é um ator e a sua comunicação é uma performance na qual os objetos insistem em ter sempre uma palavra a acrescentar, no seu modo muito especial de comunicar, connosco e entre si: “gwarggaf1rlghf”.

Conceito e direção artística
Igor Gandra
Carla Veloso
Texto, dramaturgia e conceção cenográfica
Igor Gandra
Realização plástica da cenografia e adereços
Eduardo Mendes
Interpretação
Igor Gandra
Carla Veloso
Eduardo Mendes
Vídeo
Teatro de Ferro
Carlota Gandra
Desenho de luz
Mariana Figueroa
Caracterização e efeitos especiais
Ricardo Graça
Fotografia de cena
Susana Neves
Construção e montagem
Oficina do Teatro de Ferro
Consultores teóricos
José Alberto Ferreira
Magda Henriques
Mário Amaral
Bruno Monteiro
Coprodução
Teatro de Ferro
Câmara Municipal do Porto

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada por DGArtes / República Portuguesa – Cultura.

TEATRO
60 min.
M/8

DOMINGO 15 DEZEMBRO 17:00

-ENCERRAMENTO-

TODAS AS COISAS MARAVILHOSAS

IVO CANELAS



Fotografias © Renato Cruz Santos

UMA CONFERÊNCIA ANIMADA

TEATRO DE FERRO

DATAS DE APRESENTAÇÃO

SEXTA-FEIRA 15 NOVEMBRO 21:30
AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

DOMINGO 17 NOVEMBRO 17:00
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

SEXTA-FEIRA 22 NOVEMBRO 21:30
AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

DOMINGO 24 NOVEMBRO 17:00
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL DA PASTELEIRA PREVIDÊNCIA/TORRES

TEATRO
70 min.
M/6

Texto
Duncan Macmillan
Tradução
Ivo Canelas
Margarida Vale de Gato
Criação e Interpretação
Ivo Canelas
Assistência de Encenação
Dora Bernardo
Produção
H2N Phenomena Makers
Hugo Nóbrega
Luis Hipólito
Mafalda Gonçalves
Imagem
João Pinheiro
Co-produção
Estúdio Time Out:
Mariana Vilela
Comunicação
Joana Cortez Pinto
Filipa Galvão
Desenho de Luz
Paulo Sabino
Fotografia
Hugo Macedo
Apoios
Associação Cultural
Companhia Clara Andermatt,
Art Institute, ISPA,
ESTC, CP, SOS Voz Amiga,
ETIC, SPA



Fotografia © Hugo Macedo

Ivo Canelas, um dos atores mais carismáticos da sua geração, apresenta o monólogo *Todas as Coisas Maravilhosas*. Neste espetáculo, escrito por Duncan Macmillan e estreado no Fringe Festival (Edimburgo) antes de percorrer palcos internacionais, o ator convida o público a participar e recordar a importância de reconhecermos, e nos deslumbrarmos com as coisas que nos rodeiam, abordando temas como a depressão, as crises existenciais, a família e o amor. Neste hino à vida, uma criança vai escrevendo uma lista de razões para viver com o intuito de tentar ajudar a mãe a recuperar de uma depressão.

PROGRAMAÇÃO

SATÉLITE

CINEMA INSUFLÁVEL

FIGURA NACIONAL

SESSÕES PÚBLICAS 10:30 – 17:30

SÁBADO 30 MARÇO – PARQUE DA PASTELEIRA

SÁBADO 06 ABRIL – JARDIM PAULO VALLADA

SÁBADO 04 MAIO – QUINTA DO COVELO

SÁBADO 25 MAIO – JARDIM DA CORUJEIRA

QUINTA-FEIRA 30 MAIO – MIRAGAIA

DOMINGO 09 JUNHO – PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL

SÁBADO 15 JUNHO – PARQUE ORIENTAL DA CIDADE DO PORTO

SEXTA-FEIRA 05 JULHO – PRAÇA DA REPÚBLICA

SESSÕES EM ESCOLAS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CERCO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



Fotografias © Dins Santos

30

PROGRAMAÇÃO SATÉLITE

CULTURA EM
EXPANSÃO 2019

MARÇO – JULHO

QUINTA-FEIRA 25 ABRIL 17:00



O Cinema Insuflável é uma sala de cinema itinerante para crianças, que teve o seu início no ano de 2018, no âmbito do Cultura em Expansão, e que em 2019 volta a circular pela cidade, por diferentes espaços públicos e escolas, com programas que mostram o melhor cinema proveniente de todo o mundo, e de todos os tempos. Através da exibição de obras de animação, ficção, documentários e cinema experimental, tem como missão criar o encontro entre as crianças e as infinitas possibilidades do cinema, exibindo filmes que fazem crescer e refletir.

Este ano o Cinema Insuflável conta com as parcerias do National Film Board of Canada, CineJunior (Paris), Playfest (Lisboa), Festival das Curtas de Vila do Conde, El Meu Primer Festival (Barcelona), entre muitas outras, contemplando programas originais criados por alguns programadores e realizadores portugueses como Cláudia Alves, Luísa Sequeira, José Filipe Costa e Raquel Pacheco.

Coordenação
Sérgio Marques
Mediação social
Olga Rocha
Animadora
Patrícia Martins
Equipa técnica
Marcos Alves
Paula Silva
Raquel Azevedo
Coprodução
Câmara Municipal do Porto
Apoio
ICA – Instituto
do Cinema e Audiovisual



VIEIRA POWER TRIO

MÚSICA
60 min.
M/6

Voz, guitarra e ukelele
Manuel João Vieira
Baixo
Gimba
Bateria
Luís Desirat

Conhecido pelos seus projetos musicais, que incluem Ena Pá 2000, Irmãos Catita ou Corações de Atum, e pela série de televisão *Mundo Catita*, Manuel João Vieira é músico, pintor, ator e foi por duas vezes candidato a Presidente da República.

Neste concerto, na Associação de Moradores da Bouça, o artista multidisciplinar apresenta um dos seus projetos mais recentes, Vieira Power Trio, atuação concentrada das suas bandas, com Gimba, membro fundador dos Afonsinhos do Condado, e Luís Desirat, baterista dos Ena Pá 2000. O trio interpreta temas de sempre e de nunca, assim como alguns originais inusitados e canções do antigamente. Vieira continua a fazer correr rios de saliva e baldes de tinta com este famigerado trio, recordando os sucessos intergalácticos dos Ena Pá 2000 e d' Os Irmãos Catita num espetáculo intimista onde basicamente tudo pode acontecer.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
DO BAIRRO DA BOUÇA
RUA DOS BURGÃES, 345

Fotografia © Rogério Machado

31

SÁBADO 22 JUNHO 16:00



Fotografia © Renato Cruz Santos

MAPA EMOCIONAL DE MIRAFLOR 2.0

Em 2018, o MIRA FORUM desenvolveu o *Mapa Emocional de Mirafior*, num trabalho de proximidade com os moradores da rua de Mirafior, em Campanhã, através da recolha de memórias e de um registo das novas formas de viver a rua. A iniciativa resultou numa plataforma virtual interativa, onde as histórias da rua ficam disponíveis para todos. O projeto continua este ano, aprofundando a intervenção em Mirafior e ruas adjacentes, alargando fisicamente o território e integrando diferentes contextos culturais. Além de acrescentar um novo mapa e novos testemunhos à plataforma, o projeto apresenta também neste dia um percurso pela rua de Mirafior e suas imediações, através de intervenções teatrais e musicais com os moradores.

Direção Artística
Manuela Matos Monteiro
João Lafuente
Fotografia e vídeo
Patrícia Barbosa
Manuela Matos Monteiro
Transcrição de texto
Mária Odete Correia
Jorge Marques
Webdesign da plataforma web
Pedro Candeias
Produção Executiva
MIRA FORUM
Parceria
Associação Recreativa
Malmequeres da Nôeda
Coprodução
Câmara Municipal do Porto

MIRA FORUM
RUA DE MIRAFLOR, 155

SEXTA-FEIRA 12 JULHO 21:30

TODOS OS DIAS ME SUJO DE COISAS ETERNAS

SARA BARROS LEITÃO

TEATRO
45 min.
M/12



Criação
Sara Barros Leitão

Fotografia © Sara Barros Leitão

CASA D'ARTES DO BONFIM
RUA DO DR. CARLOS PASSOS, 59-27

A atriz e encenadora Sara Barros Leitão apresenta um “micro-espetáculo-de-percurso”, desenvolvido especificamente para o Cultura em Expansão, e que resulta de um trabalho de pesquisa e criação sobre a toponímia da cidade do Porto, onde encaminha o público, envolvendo-o nas várias histórias sobre as ruas da cidade, os mitos urbanos e as narrativas das pessoas que as habitaram e habitam: “Uma rua. Não, não é assim. Uma casa. Não, uma rua. Sim é isso. Não, não é assim. Várias ruas e várias casas. Uma cidade inteira. E os mapas, os atalhos, as vielas, as avenidas, os bicos. E as escadas, os passeios para solteiros, a carreira de autocarro suprimida, o homem que escarra para o chão, as travessas e a velha que se atravessa sem olhar. (...) E ela – que não pertence bem a um tempo porque não tem tempo a perder e já perdeu tudo o que tinha – ela, ao passar por aqui, suja-se todos os dias de coisas eternas, porque leu este verso num poema de outra mulher, e mata o tempo a roubar histórias dos outros. Para não matar outra coisa.”

Fotografia © Miguel Nogueira

20 A 22 E 27 A 29 SETEMBRO - HORÁRIO A ANUNCIAR



Direção artística
André Braga
Cláudia Figueiredo
Em cocriação com
equipa artística a definir
Direção de produção
Ana Carvalhosa
Produção executiva
Cláudia Santos
Coprodução
Circolando
Câmara Municipal do Porto

ESPÍRITO DO LUGAR 5.0

CIRCOLANDO

ESPETÁCULO-PERCURSO
140 min.
M/6

O ciclo de longa duração *Espírito do Lugar* prossegue, em 2019, com o seu trabalho de redescoberta de territórios urbanos desconhecidos e invisíveis, traçando um percurso num espaço que aparenta repousar num certo esquecimento e propondo uma visão singular que explora os domínios da memória e da imaginação na cidade. No limiar de um novo futuro, que se precipita e trará o seu fim, a Circolando escolheu para este ano o Quartel do Monte Pedral, circunscrito entre as ruas da Constituição, Serpa Pinto e Egas Moniz. Recebeu em 1912 o Regimento de Cavalaria, que lá se instalou e onde, apesar de o picadeiro e as cavalariças há muito não os verem, os cavalos continuam a habitar o seu sono fantasma. Desde 1979, o complexo passou a acolher o Centro de Classificação e Seleção do Porto, ocorrendo aí todo o norte do país para a Inspeção Militar. Neste momento, e não sem alguma ironia, a paz é o tom que prevalece. Silêncio, vazio, branco, espaço parado, e “imersos na camada onírica mais profunda” repousam os ecos da história.

QUARTEL DO MONTE PEDRAL
RUA DE SERPA PINTO

DOMINGO 22 SETEMBRO 17:00

QUANDO QUEBRA QUEIMA

COLETIVA OCUPAÇÃO

No âmbito do MEXE ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E COMUNIDADE

TEATRO & DANÇA

90 min.
M/12



Quando Quebra Queima é simultaneamente um espetáculo, uma festa e um ato de revolta que decorre próximo do público, transformando o espaço cénico a todo o momento, e trazendo o real para dentro de cena.

Em outubro de 2015, o Governo do Estado de São Paulo tentou impor um projeto de reorganização e encerramento de mais de 100 escolas estaduais, sem consultar ou considerar a vontade dos estudantes e da comunidade escolar. Em resposta a esse projeto autoritário, um grupo de estudantes, de várias regiões, ocuparam as suas escolas, e conseguiram impedir a reestruturação. Nesse movimento de insurreição, que foi seguindo por vários espaços, manifestaram-se diferentes formas de expressão e movimento, numa tentativa de “pensar através do corpo”. Desse desejo e experimentação, a ColetivA Ocupação foi formada.

Neste espetáculo, que leva esse movimento para um novo espaço – a Escola Alexandre Herculano –, a revolta ganha uma nova frente através do teatro: um grito, uma dança-luta coletiva construída a partir de diferentes corpos, desejos e afetos.

Direção Artística MEXE
Hugo Cruz
Coprodução MEXE
Câmara Municipal do Porto
Criação e performance
Abraão Santos
Alicia Esteves
Alvim Silva
André Dias Oliveira
Ariane Fachinetto
Beatriz Camelo
Gabriela Fernandes
Heitor de Andrade
Ícaro Pio
Leticia Karen
Marcela Jesus
Matheus Maciel
Mel Oliveira
Mayara Baptista
Direção
Martha Kiss Perrone
Som / Performance live
André Dias Oliveira
Heitor de Andrade
Martha Kiss Perrone
Dramaturgia
ColetivA Ocupação
Vídeo
Martha Kiss Perrone
Fernando Coster
Alicia Esteves
Figurino
ColetivA Ocupação
Lu Mugayar
Gabriela Cherubini
Produção
ColetivA Ocupação
Otávio Bontempo

ESCOLA ALEXANDRE HERCULANO
AV. DE CAMILO

DOMINGO 13 OUTUBRO 11:00

ANTI-PRINCESAS: FRIDA KAHLO

CLÁUDIA GAIOLAS

Esta é uma série de quatro espetáculos para crianças criados por Cláudia Gaiolas a partir da coleção de livros *Antiprinçasas*, editada pela Tinta-da-china e pela EGEAC, sobre mulheres que desafiaram os cânones e marcaram a história através da arte, literatura ou política.

Muito longe daqui, do outro lado do oceano, existe um país chamado México. Neste lugar, há muito tempo, muito tempo, viveu uma menina chamada Frida. Frida. Parece Ferida? Mas não é. É Frrrrrida. Frida Kahlo, a maior pintora do mundo.

TEATRO

35 min.
M/3



Fotografia © Estelle Valente

CASA D'ARTES DO BONFIM
RUA DO DR. CARLOS PASSOS, 59-27

Direção
Cláudia Gaiolas
Interpretação
Leonor Cabral
Dramaturgia
Alex Cassal
Cenografia e figurinos
Ángela Rocha
Sonoplastia
Teresa Gentil
Fotografia
Estelle Valente
Produção executiva
Armando Valente
Coprodução
Teatro Meia Volta
e Depois à Esquerda
Quando Eu Disse
São Luiz Teatro Municipal

Uma encomenda
São Luiz Teatro Municipal
e Programação em
Espaço Público, a partir
da coleção *Antiprinçasas*,
edição de parceria
entre a Tinta-da-china
e a EGEAC

DOMINGO 17 NOVEMBRO 17:00

A REVOLTA DOS OBJECTOS: UMA CONFERÊNCIA ANIMADA

TEATRO DE FERRO

DATAS DE APRESENTAÇÃO

SEXTA-FEIRA 15 NOVEMBRO 21:30
AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

DOMINGO 17 NOVEMBRO 17:00
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

SEXTA-FEIRA 22 NOVEMBRO 21:30
AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

DOMINGO 24 NOVEMBRO 17:00
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL
DA PASTELEIRA PREVIDÊNCIA/TORRES

MAIS
INFORMAÇÃO
NAS PÁGINAS
28 – 29

SALÃO NOBRE DA JUNTA
DE FREGUESIA DO BONFIM
CAMPO 24 DE AGOSTO, 294

DE MARÇO
A DEZEMBRO

CULTURA EM EXPANSÃO 2019

MARÇO

22	21:30	Trabalhadores do Comércio	Auditório Junta de Campanhã
23	21:30	Uma noite com a palavra dos poetas António Capelo	Auditório Grupo Musical de Miragaia
24	17:00	Camané Canta Marceneiro Camané	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
30	10:30	Cinema Insuflável	Parque da Pasteleira

ABRIL

05	21:30	Marcha Atroz Samuel Úria	Auditório Grupo Musical de Miragaia
06	10:30	Cinema Insuflável	Jardim Paulo Vallada
06	21:30	Raúl da Costa	Auditório Junta de Campanhã
12	21:30	Uma recordação imperfeita (a partir de <i>A Grande Vaga de Frio</i>) Emília Silvestre / Ensemble	Auditório Grupo Musical de Miragaia
13	21:30	Entrevistas Tiago Cadete	Auditório Junta de Campanhã
25	17:00	Vieira Power Trio	Auditório da Associação de Moradores do Bairro da Bouça
27	21:30	Angélica Salvi	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas

MAIO

03	21:30	Filipe Quaresma & Miguel Borges Coelho	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
04	10:30	Cinema Insuflável	Quinta do Covelo
05	17:00	Arremesso VII Sofia Dias & Vítor Roriz	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
10	21:30	Co:Lapse 2 Né Barros	Auditório Grupo Musical de Miragaia
11	21:30	Acção, Carlos Paredes em Cravo é Um Espectáculo Joana Bagulho com Nuno Moura	Auditório Junta de Campanhã
24	21:30	1987 Sara Carinhas & Madalena Palmeirim	Auditório Grupo Musical de Miragaia
25	10:30	Cinema Insuflável	Jardim da Corujeira
26	17:00	Sensible Soccers	Museu da História da Cidade
30	10:30	Cinema Insuflável	Miragaia

JUNHO

01	21:30	Cassandra – 4 Lições para a Sobrevivência Joana Manuel	Auditório Junta de Campanhã
09	10:30	Cinema Insuflável	Praça do Marquês de Pombal
14	21:30	Gatilho da Felicidade Ana Borralho & João Galante	Auditório Junta de Campanhã
15	10:30	Cinema Insuflável	Parque Oriental da Cidade do Porto
15	21:30	Medeiros/Lucas	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
16	16:30	Suave Geração	Largo de Artur Arcos
22	16:00	Mapa Emocional de Miraflor 2.0	MIRA FORUM
28	21:30	Captado pela Intuição (versão) Tânia Carvalho	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
29	11:00	Manda os Teus Pais Passear Teatro Experimental do Porto	Junta de Freguesia de Campanhã

JULHO

05	10:30	Cinema Insuflável	Praça da República
06	11:00	Manda os Teus Pais Passear Teatro Experimental do Porto	Grupo Musical de Miragaia
12	21:30	Todos os dias me sujo de coisas eternas Sara Barros Leitão	Casa d' Artes do Bonfim
13	11:00	Manda os Teus Pais Passear Teatro Experimental do Porto	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
13	21:30	Uma Não História Victor Hugo Pontes	Auditório Junta de Campanhã

SETEMBRO

06	21:30	A Viagem Joana Providência	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
13	21:30	Primeira Dama	Auditório Grupo Musical de Miragaia
14	21:30	Rite of Decay Joana Castro	Auditório Junta de Campanhã
15	17:00	Romance Ligia Soares	Auditório Junta de Campanhã
20	a anunciar	Espírito do Lugar 5.0 Circolando	Quartel do Monte Pedral
21	a anunciar	Espírito do Lugar 5.0 Circolando	Quartel do Monte Pedral
22	17:00	Quando Quebra Queima ColetivA Ocupação	Escola Alexandre Herculano
22	a anunciar	Espírito do Lugar 5.0 Circolando	Quartel do Monte Pedral
27	a anunciar	Espírito do Lugar 5.0 Circolando	Quartel do Monte Pedral
28	a anunciar	Espírito do Lugar 5.0 Circolando	Quartel do Monte Pedral
28	21:30	Algumas Memórias de Camilo na Cela 12 da Cadeia da Relação Miguel Loureiro	Auditório Grupo Musical de Miragaia
29	a anunciar	Espírito do Lugar 5.0 Circolando	Quartel do Monte Pedral

OUTUBRO

04	21:30	Norberto Lobo	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
05	16:30	Onde o Horizonte de Move Gustavo Ciriaco	Bairro de S. Vicente de Paulo
12	11:00	Antiprincesas – Juana Azurduy Cláudia Gaiolas	Parque da Pasteleira
12	17:00	King Kong Teatro do Frio	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
12	21:30	Miroscópio Interferência	Auditório Grupo Musical de Miragaia
13	11:00	Antiprincesas – Frida Kahlo Cláudia Gaiolas	Casa d' Artes do Bonfim
13	17:00	King Kong Teatro do Frio	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
19	11:00	Antiprincesas – Clarice Lispector Cláudia Gaiolas	Auditório Grupo Musical de Miragaia
20	11:00	Antiprincesas – Violeta Parra Cláudia Gaiolas	Auditório Junta de Campanhã

NOVEMBRO

15	21:30	A Revolta dos Objectos Teatro de Ferro	Auditório Junta de Campanhã
16	21:30	Aqui e Agora Mara Andrade	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
17	17:00	A Revolta dos Objectos Teatro de Ferro	Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim
22	21:30	A Revolta dos Objectos Teatro de Ferro	Auditório Grupo Musical de Miragaia
24	17:00	A Revolta dos Objectos Teatro de Ferro	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas
30	21:30	Ri-te Como Jacques! Ensemble À La Joie!	Auditório Junta de Campanhã

DEZEMBRO

13	21:30	Manel Cruz	Auditório Grupo Musical de Miragaia
14	21:30	A Humanidade é a Primeira Virtude Beatriz Batarda	Auditório Junta de Campanhã
15	17:00	Todas as Coisas Maravilhosas Ivo Canelas	Associação da Pasteleira Torres Vermelhas

ENTRADA LIVRE!